

Marcelo Mello

BRINCANDO DE PIANO

Exercícios em música contemporânea para principiantes

Piano a 4 mãos

Contém 17 exercícios e guia do professor

BRINCANDO DE PIANO

Marcelo Mello

Brincando de piano é um conjunto de exercícios, colocados de forma progressiva e sistemática, onde são apresentados formatos e idéias de música contemporânea: atonal, arritmica, baseada no timbre, "música como processo" etc. É destinado a quaisquer alunos de piano, especialmente iniciantes; e é colocado na forma de vários duos pianísticos de curta duração e fácil assimilação, onde dois alunos de níveis diferentes interagem com o piano e entre si.

Nos exercícios, de uma forma global, são colocados quatro objetivos:

- contato com elementos de notação musical moderna e de música não-tradicional (ausência de ritmo, notas indeterminadas etc). Ligado a este ponto, ampliação da comumente pequena e vaga visão estética musical de alunos iniciantes;
- contato com o interior do piano, seus mecanismos e formas de funcionamento, que em geral permanecem esquecidos até um estágio muito avançado do estudo pianístico. Além disso, oferecimento de oportunidades para alunos iniciantes terem contato com elementos não muito usados na literatura pianística específica (uso de pedais, grandes contrastes de intensidade, tessituras não-usuais etc), que não são exigidos ou são evitados em benefício de outros fatores;
- desenvolvimento, ainda que incipiente (dada as proporções despretensiosas dos exercícios), do espírito e de ferramentas formais para improvisação musical, criando estes elementos sem serem a princípio ligados à música tonal tradicional (embora possam depois ser associados a ela);
- criação de contato musical efetivo entre alunos de piano, de uma forma mais profunda e variada que o simples piano a quatro mãos. Contato do aluno com execução e criação musicais conjuntas, ampliando seu senso estético (o que nos leva de volta ao primeiro objetivo) e criando um princípio de consciência da convivência social através da música.

Os exercícios foram idealizados de forma que os contatos iniciais com os alunos e as execuções completas, juntos, se realizem num curto espaço de tempo; o aluno trava conhecimento do que se trata cada exercício apenas no momento de sua realização, sem estudos prévios. Na verdade, os exercícios foram feitos de forma a se encaixarem nas pausas entre duas aulas do mesmo professor, aproveitando a presença dos dois alunos. Assim, não será necessário um horário extra para o encontro dos dois.

Limitada ao mínimo a noção prévia do aluno sobre o que acontecerá em cada exercício, cabe ao professor orientá-lo da maneira mais ampla possível, explicando todos os detalhes técnicos para a realização dos exercícios, frisando os procedimentos estilísticos e estéticos para o bom êxito dos mesmos e conversando com os alunos, após o término, sobre a experiência de cada um. O guia do professor mostra instruções necessárias para cada exercício, bem como os objetivos que espera-se serem alcançados. Algumas expressões entre aspas são sugestões de

falas para os alunos (especialmente crianças), mas é claro que a didática específica de cada exercício depende exclusivamente do professor. É principalmente dele, de sua forma de encarar e de apresentar cada exercício, que depende o sucesso do conjunto. É fundamental que um espírito de naturalidade e divertimento permeie todas as execuções. Cada exercício deve ser considerado de forma especial, porque o conjunto deles segue uma ordem estritamente linear, onde aparecem idéias que vão aos poucos se completando:

- elementos de improvisação;
- introdução à interpretação, e à ambientação mental por parte do intérprete que esta envolve;
- uso criativo de elementos não-tonais;
- uso criativo de elementos timbrísticos, especialmente derivados do uso do piano através de outros meios que não o teclado;
- através disso, e do contato com o interior do instrumento, alcance de uma nova mentalidade a respeito de música e de piano.

As partituras servem mais como esquemas para facilitar a explicação do exercício do que propriamente indicações precisas de execução musical. Volta-se a frisar, depende sobretudo da forma de intervenção do professor o sucesso dos exercícios. Aconselha-se também, nesse aspecto, evitar uma interpretação muito "literal" ou "aprofundada" do resultado sonoro de cada exercício. Deve-se ter em mente que o importante é como o aluno reage a ele. Os formatos de cada execução podem ser muito variados, e têm em geral pouco a ver com os reais objetivos. Intervenções do professor devem estar mais voltadas para a interpretação do problema apresentado do que para a execução em si, procurando sempre levar o aluno a novas formas de observação.

Procurou-se limitar elementos de notação moderna ao mínimo necessário; cada sinal novo é explicado nas instruções ao professor, e subseqüentes aparições seguem sempre o mesmo significado. Quase todos os exercícios foram feitos de forma a ser possível a troca de papéis entre os alunos; sendo assim a diferença de exigências de nível técnico entre as duas partes é muito pequena. Quanto ao conhecimento exigido, leva-se em conta que o aluno **II** consiga usar os cinco dedos da mão direita com fluência, tenha já tido alguma experiência com dinâmicas e possua uma certa fluência de leitura, ao menos para reconhecimento de figuras de tempo, claves e notas. O aluno **I** não necessita ir muito além disso; apenas ser capaz de imprimir maior velocidade ao toque, e de um controle e alcance de possibilidades de dinâmica ampliado.

maio / 1995

BRINCANDO DE PIANO

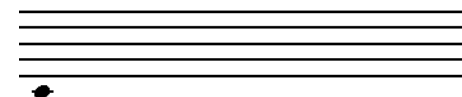
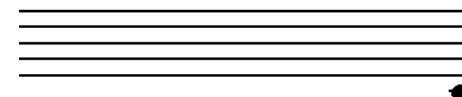
1

INSTRUÇÕES AO PROFESSOR

— Notação: notas de duração indeterminada;



espaços em branco indicam pausas de duração indeterminada;



repetir quantas vezes quiser;



— A cada repetição as notas são tocadas em uma tessitura, e as tessituras não podem ser repetidas. Da mesma forma, as tessituras dos dois alunos são sempre diferentes entre si;

— Por causa disso, para maior facilidade de troca de tessitura, o exercício pode ser feito com os dois alunos em pé;

— A partir da terceira repetição, as dinâmicas e os andamentos podem ser livres. Incentivar mudanças a partir desse ponto.

— Ao final, interrogar os alunos sobre a eficácia dos objetivos. Frisar o contato com um novo tipo de consciência e execução musical, ligada aos “sons diferentes que se pode criar no piano”.

OBJETIVOS

- Oferecer contato com notação contemporânea;
- Evidenciar a percepção de tessituras não-usuais (muito grave, muito aguda), especialmente para crianças;
- Evidenciar a percepção da sensibilidade do teclado (*forte, piano*);
- Evidenciar a percepção da ressonância, com o pedal;
- Ligado ao último, evidenciar a percepção da diluição da melodia num “embolado” timbrístico;
- No campo da improvisação, evidenciar notas repetidas como procedimento para mudança melódica.

2

INSTRUÇÕES AO PROFESSOR

- Notação: nota qualquer. Tocar sempre teclas brancas



- A posição dos alunos pode ser trocada depois de uma primeira execução;
- O dó central delimita a nota mais grave permitida para o aluno do lado direito, e a mais aguda para o do lado esquerdo;
- Incentivar, no decorrer do exercício, uma mudança de tessitura cada vez maior e mais rápida entre as notas, de maneira a acentuar o caráter “aleatório” destas;
- Ao final, interrogar os alunos sobre a eficácia dos objetivos.

OBJETIVOS

- Oferecer contato com regiões graves não usuais, como no exercício **1**;
- Harmonia: evidenciar a percepção do dó como “nota de término”;
- Evidenciar a mudança de notas de uma melodia dada como procedimento de improvisação.

3

INSTRUÇÕES AO PROFESSOR

- Jogo: quando um aluno der o último dó, o outro deve iniciar o mais rápido possível sua linha, como um “reflexo”;
- O jogo consiste em enganar o outro aluno fazendo-o errar a entrada, seja adiantando-a ou atrasando-a. Deixar isso claro, falando e dando exemplos antes de começar;
- Em cada reinício da melodia, há uma mudança de tessitura semelhante à do exercício **1**. O limite dessa mudança, porém é o dó central; antes do início os dois alunos combinam entre si sobre quem fica do lado esquerdo do teclado, quem fica do direito;
- Ao final, interrogar os alunos sobre a eficácia dos objetivos;

OBJETIVOS

- Evidenciar a percepção de uma consciência rítmica não-linear, que pode futuramente ser aplicada desde no uso do *rubato* até em improvisação (como dois exemplos);
- Oferecer prática dinâmica de execução em conjunto. Neste exercício o aluno é obrigado a estar atento não apenas à sua própria execução, mas sim à de ambos.

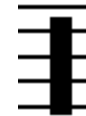
4

INSTRUÇÕES AO PROFESSOR

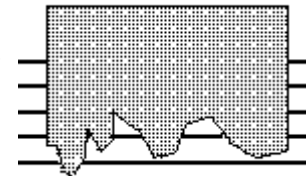
- Notação: qualquer tessitura possível;



- cluster*, agrupamento simultâneo de notas quaisquer, de preferência usando todos os dez dedos;



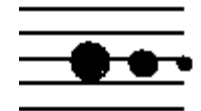
- tocar muito rápido quaisquer notas, na mesma região do último cluster a ser executado. A duração do efeito é à vontade;



- acionar e liberar o pedal de sustentação;



- continuar indefinidamente qualquer elemento indicado em pontilhado.



cresc. sempre _____

— Frisar que aqui o importante é criar um “clima” especial, não propriamente uma música determinada. Este clima baseia-se no elemento “fantasmagórico” dos clusters em pianíssimo e na tensão e diluição progressivas, vindas das mudanças de dinâmica. Tentar, através de palavras e atitudes adequadas, fazer com que os alunos adotem uma postura mental adequada a este ambiente;

OBJETIVOS

- Oferecer contato com música contemporânea: clusters, ausência de métrica rítmica etc;
 - Oferecer contato com uma atitude especial na execução musical, que poderá ser aplicada futuramente no desenvolvimento da interpretação musical. Ligado ao anterior, evidenciar a percepção da música em conjunto como um ambiente agradável a este tipo de atitude, e a percepção da música em conjunto como um meio comunitário de expressão artística, de comunhão.
-

5

INSTRUÇÕES AO PROFESSOR

- Improvisação: cada aluno escolhe uma melodia de qualquer natureza (que faça parte de seus estudos diários, que seja simplesmente de seu gosto ou criada por ele) que servirá como um “tema” para uma seção de improvisação;
- A melodia não deve ser muito extensa, nem ter acompanhamento;
- O aluno que escolher a melodia toca-a da forma original uma vez, depois passa a modificá-la a seu gosto;
- O outro aluno faz “pontuações” no resultado sonoro do primeiro, tocando nas pausas deste (à vontade) e com um caráter mais “percussivo” do que melódico. Sugere-se especialmente o uso de clusters;
- A partitura indica diferentes métodos de mudança da melodia, a partir de um exemplo conhecido. Lembrar o uso de cada um deles nos exercícios anteriores. Aconselha-se que , junto a ela, esteja a partitura da melodia escolhida;
- Frisar o caráter de “experiência” do exercício, onde o “erro” ou “acerto” das notas não entra em questão. A predisposição mental para este exercício é similar à do anterior. E são os dois alunos juntos que devem criar uma música nova a partir de uma conhecida, não cada um por si;
- Quando a improvisação sobre o tema de um dos alunos terminar, o outro pode escolher outro tema, iniciando novamente o exercício.

OBJETIVOS

- Ligado ao anterior, manifestar de forma mais concreta o espírito de criação conjunta já citado;
 - Oferecer contato com métodos primários de composição e improvisação (repetição, mudança de notas, de ritmos etc), sob uma ótica mais voltada para a música contemporânea.
-

6

INSTRUÇÕES AO PROFESSOR

- Continuação do exercício anterior; a improvisação agora é livre, sobre uma base rítmica. Tocar sempre apenas teclas brancas;

- Sugere-se que o intervalo entre as duas notas do *ostinato* seja consonante, criando também uma base harmônica;
- Os papéis de "base" e "solista" são trocados ao final de uma improvisação. Na troca o *ostinato* não precisa ser necessariamente idêntico ao anterior;
- Frisar, no aspecto harmônico, a sensação de “tensão” e “repouso” já vista no exercício **2**;
- Esclarecer a diferença de objetivos em relação ao anterior.

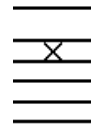
OBJETIVOS

- Continuação do exercício anterior. Com a experiência de mudanças numa mesma melodia dada, o aluno deve tentar agora criar suas próprias linhas; maior ênfase, portanto na criação musical, e menos no entrosamento entre os dois alunos.

7

INSTRUÇÕES AO PROFESSOR

- Notação: nota de altura e duração indeterminadas.



- Jogo: o aluno responsável pelo pedal aciona-o aleatoriamente. Cabe ao outro aluno, percebendo a ressonância ou falta dela, executar os elementos corretos. Compará-lo com o “jogo do morto/vivo”, comum entre crianças, no qual um grupo tem de se colocar nas posições comandadas por um dos jogadores (geralmente abaixado ou levantado) o mais rápido possível;

- Sugere-se que, para não “delatar”o estado do pedal pelo movimento de seu corpo, o aluno responsável por seu acionamento faça-o com as mãos, abaixado;

- Ao final, interrogar os alunos sobre a eficácia dos objetivos, especialmente com relação à diferença entre o som sem pedal e o com pedal.

OBJETIVOS

- Desenvolver reflexos, de forma similar ao exercício **3**, mas tendo como referência um timbre específico;
- Oferecer uma percepção da forma de funcionamento e importância do pedal.

8

INSTRUÇÕES AO PROFESSOR

- Jogo: os dois têm de determinar, usando apenas o método mostrado na partitura, em que nota exatamente o pedal deixa de ter atuação no abafamento das notas;

- Quando o pedal é solto, deve-se perceber se todas as notas são abafadas, ou se não, quais são estas notas;

- Uma vez que os alunos se considerarem próximos da nota correta, o sentido ascendente dos clusters pode ser abandonado;

- Depois, conferir o resultado encontrado pelos alunos.

OBJETIVOS

- Similar ao anterior, proporcionar um contato mais “técnico” com o pedal e com a ressonância do piano;
- Aguçar a percepção auditiva do aluno.

9

INSTRUÇÕES AO PROFESSOR

- O tampo superior do piano é aberto, e os alunos cantam e gritam em direção ao interior do instrumento, com o pedal apertado;
- O espírito “musical” do exercício é similar ao dos exercícios **4** e **5**. Fazer sobretudo os alunos escutarem o resultado da ressonância de suas vozes;
- Explicar ao final do exercício que “o timbre da voz faz algumas cordas do piano vibrarem junto, da mesma forma que, quando alguma tecla é tocada, o timbre dessa nota também faz com que algumas cordas vibrem junto, e por isso é que o som do piano é diferente com o pedal apertado”.
- Ao final, interrogar os alunos sobre a eficácia dos objetivos.

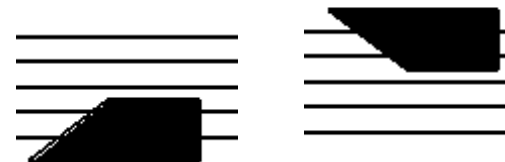
OBJETIVOS

- Similar aos anteriores, evidenciar percepção do funcionamento do pedal;
- Iniciar os alunos ao uso do piano através de diferentes meios que não o teclado.

10

INSTRUÇÕES AO PROFESSOR

- Notação: clusters arpejados, iniciando na nota mais grave (a) ou mais aguda (b).



- Para este exercício deve-se retirar o tampo frontal do piano. Os alunos tocam diretamente sobre as cordas, com algum objeto maleável e fino (tampas de caneta esferográfica, palhetas de violão etc). O pedal deve estar apertado;
- Os clusters são executados com arpejos do objeto sobre as cordas; as notas, pinçando cordas específicas;
- Espírito de improvisação similar ao dos exercícios **4, 5, 9**.

OBJETIVOS

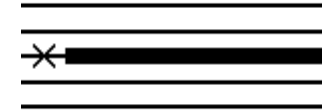
- Oferecer contato com o interior do piano; observação dos mecanismos do teclado e dos pedais, e uso não tradicional do instrumento.

11

INSTRUÇÕES AO PROFESSOR

— Notação:

deslizar sobre uma corda qualquer um objeto de formato arredondado, feito do material indicado;



deslizar sobre várias cordas, a partir de uma qualquer, um objeto de formato arredondado feito do material indicado;



— O tampo inferior do piano é removido, e os dois alunos deslizam os objetos sobre as cordas graves, com o pedal apertado;

— Espírito de improvisação similar ao dos exercícios **4, 5, 9, e 10.**

— Ao final, interrogar os alunos sobre a eficácia dos objetivos.

OBJETIVOS

— Contato com o interior do piano novamente, desta vez na parte inferior;

— Evidenciar a percepção da diferença de timbres entre o uso de diferentes materiais, e entre o formato arredondado e o em forma de "pinça" usado no exercício anterior.

12

INSTRUÇÕES AO PROFESSOR

— As cordas são tocadas com os alunos empurrando os martelos diretamente com as mãos. O movimento deve ser rápido e curto, para que o martelo apenas toque a corda, não permanecendo encostado a ela;

— Vários martelos podem ser empurrados ao mesmo tempo, sobretudo martelos vizinhos um ao outro;

— O espírito musical é similar ao da improvisação no exercício **2**;

— O exercício pode ser experimentado também com o pedal acionado;

— Ligado ao anterior, mostrar a finalidade e importância do abafador. Lembrar do exercício **8** e indicar no piano a nota a partir da qual não são usados abafadores.

OBJETIVOS

- Oferecer contato com o mecanismo do teclado e conhecimento de martelos e abafadores.

13**INSTRUÇÕES AO PROFESSOR**

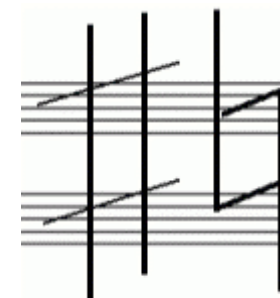
- Jogo. Um dos alunos tenta tocar a partitura em *ff*, enquanto o outro empurra diretamente com a mão, várias vezes e lentamente, o mecanismo do pedal de surdina (a tábua onde descansam os martelos) até os martelos tocarem as cordas (é necessário um aluno forte!);
- Este exercício só pode ser executado em pianos verticais (de armário).

OBJETIVOS

- Oferecer contato com o pedal de surdina, sua função e sua forma de funcionamento.

14**INSTRUÇÕES AO PROFESSOR**

- Notação:
notas naturais e notas alteradas tocadas simultaneamente.



- Empurrar violentamente o mecanismo do pedal de surdina, fazendo os martelos vibrarem todas as cordas simultaneamente;
- As notas são executadas diretamente com a mão: deslizando-a sobre a corda, puxando-a, percutindo-a etc. Variar o máximo possível as formas de execução;
- O aluno **II** tenta imitar, na sua tessitura, tudo aquilo que o aluno **I** fizer. Caso ele encontre muita dificuldade, os papéis podem ser invertidos.

OBJETIVOS

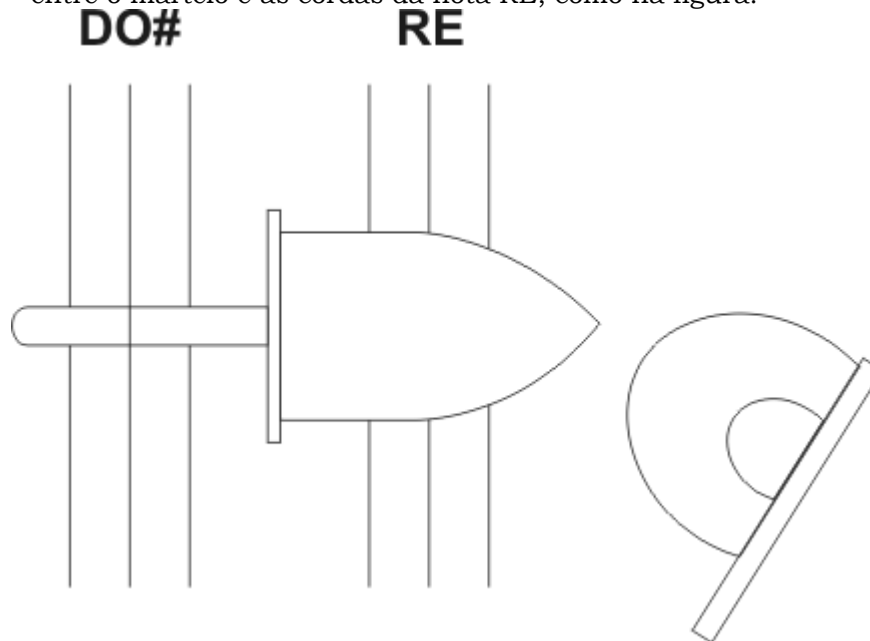
- Ligado aos anteriores, contato com o mecanismo do pedal de surdina e dos martelos;
- Obrigar ao uso da mão para tocar diretamente as cordas;
- Oferecer contato com imitação musical, ampliando a sensibilidade formal do aluno.

15**16****INSTRUÇÕES DO PROFESSOR**

— Piano preparado:

Nas cordas tocadas nestes exercícios são colocados vários materiais e objetos, de forma a mudar por completo o timbre do piano. Cada corda deve ser “preparada” antes da execução do exercício:

- no ponto onde o martelo atinge as cordas da nota RÉ grave, uma pequena folha de plástico deve ser enrolada;
- entre as cordas da nota LÁ deve ser inserida uma borracha, em qualquer ponto;
- no ponto onde o martelo atinge as cordas da nota SOL, um pedaço de folha de papel deve ser enrolado;
- entre as cordas da nota DÓ # aguda deve ser inserida uma tampa de caneta esferográfica, de forma que ela fique entre o martelo e as cordas da nota RÉ, como na figura:



-além disso, entre as cordas da nota RÉ aguda deve ser inserido, em qualquer ponto, um clipe de papéis, de aço.

Aconselha-se forçá-lo até entortá-lo ao se colocado, para evitar que se solte durante a execução;

— Serão necessários cerca de 10 minutos antes do começo do exercício para a preparação do piano. Os alunos podem ou não assistir à preparação;

— O exercício é executado sem o tampo superior, de forma que os alunos vejam os objetos inseridos nas cordas;

— O improviso é puramente rítmico. Só as notas preparadas podem ser executadas;

— O exercício **16** é idêntico ao **15**, mas é executado com materiais trazidos pelos alunos, para preparação durante o decorrer do exercício. Assim, o exercício **16** pode ter até 30 minutos ou mais de duração. Caso seja necessário, pode-se marcar um horário especial para este exercício, diferente do habitual;

— No exercício **16** podem haver mais de quatro notas preparadas (nunca menos). Materiais que podem ser sugeridos aos alunos: vidro, plástico, latas, linhas (para amarrar as cordas e para friccioná-las), parafusos etc.

OBJETIVOS

— Oferecer contato com piano preparado;

— Mostrar, indiretamente, a importância de uma preparação prévia de qualquer instrumento antes da execução.

17

INSTRUÇÕES AO PROFESSOR

— Este exercício é na verdade uma peça contemporânea, onde os alunos aplicam o que foi apresentado no decorrer de todos os exercícios anteriores. Ele pode ser apresentado antes a cada aluno, para um estudo prévio.

— Na qualidade de obra musical, ele pode ser trabalhado com mais tempo e rigor, com cada aluno aplicando intensamente o espírito e as técnicas apresentadas anteriormente;

— Para facilitar a leitura da partitura, o professor pode indicar e lembrar dos exercícios nos quais cada uma das figuras foi apresentada;

— As notas RÉ e LÁ graves são preparadas exatamente da mesma forma que no exercício **16**.

OBJETIVOS

— Contato concreto com música contemporânea;

— De acordo com o resultado final, esta peça pode ser apresentada em público.